



16424 - O Êxodo Da Juventude Camponesa: Campo Ou Cidade?

*The Exodus Of Peasant Youth:
Country Or City?*

GERVAZIO, Wagner¹; BATISTA, Eliane²; CAVALCANTE, Luciano dos Santos²

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT, wagnergervazio@yahoo.com.br; ²Técnicos em Agroecologia

Resumo: O Êxodo Rural, nos últimos anos, vem aumentando devido à falta de oportunidade de emprego e estudo no campo. Objetivou-se com este trabalho conhecer os motivos que levaram os jovens a permanecerem no campo e a irem para a cidade. Foram realizadas pesquisas de campo, com questionário contendo dez questões para vinte jovens, sendo dez do campo e dez da cidade. Para cada grupo de jovens, foi realizado um questionário. Os jovens do campo já concluíram o ensino médio. A faixa etária dos mesmos variou entre 20 e 27 anos. Esses jovens decidiram continuar morando no campo por motivos financeiros e afetivos, e a maioria mostrou-se satisfeita por continuar morando no campo. Já os que foram à cidade, decidiram fazê-lo por motivos de estudo e trabalho, e uma minoria somente para estudar. O que motivou o jovem camponês a ir para a cidade foi a falta de oportunidade de empregos e de estudos, sendo a minoria apenas por falta de emprego. A maioria está satisfeita por morar na cidade.

Palavras-chave: Êxodo rural; Jovem; Sucessão da agricultura familiar.

Abstract: The Rural Exodus in recent years has been increasing due to lack of employment and study opportunities in the countryside. The aim of this study was to evaluate the reasons that led young people to remain in the field, and go to town. This research was conducted through field research with questionnaire application containing ten questions among twenty young people, being ten from countryside and ten from the city. For each youth group a questionnaire was conducted. The rural youth has completed high school. The age varied between 20 and 27 years. These people decided to continue living in the countryside because of financial and affective reasons, and most of them demonstrated be happy in continuing to live in the countryside. All who decided to go to the city, has made it for study and work, and only a minority to studies purposes. What motivated the peasant youth to go to the city was the lack of opportunity of both employment and studies, being the minority because of the absence of employment.

Keywords: Rural Exodus, Young people; Continuity of the family agriculture.

Introdução



O êxodo rural é um fenômeno que acontece quando os habitantes da zona rural se deslocam para a zona urbana, buscando melhores condições de trabalho e por vezes por não terem alternativas de trabalho no campo.

Causa com isso graves problemas sociais. O campo esvazia-se restando apenas os mais velhos, e com isso não há sucessão da agricultura familiar. Além disso, aumenta em grandes proporções a população nos bairros da periferia das grandes cidades, e com o aumento da população de forma desordenada aumenta também a taxa de desemprego, pois os empregos não são suficientes para todos.

Segundo Portela et al. (s. d.), o êxodo rural surgiu na década de 1960 durante o governo de Juscelino Kubitschek quando houve um grande investimento no desenvolvimento industrial nas grandes cidades da região sudeste. Com a abertura da economia para o capital internacional, diversas multinacionais, principalmente montadoras de veículos construíram grandes fábricas em cidades.

Com isso, muitas pessoas migraram do campo para a cidade em busca de emprego nas novas fábricas, começando assim, o êxodo rural. Não obstante dessa realidade, o município de Alta Floresta, MT, está passando por este processo. A juventude está deixando o campo e migrando para a cidade em busca de melhores condições de vida.

Diante disso, objetivou-se com este trabalho, pesquisar quais os fenômenos que levam os jovens a migrarem para o centro urbano, acontecendo assim o fenômeno do êxodo rural da juventude camponesa; bem como realizar entrevista com os jovens que moravam no campo e foram para a cidade, e com os jovens que permaneceram no campo a fim de conhecer os reais motivos que os levaram a permanecer no campo, ou irem para a cidade.

Metodologia

Área de estudo

A pesquisa foi realizada com jovens de comunidades do Setor Sul do município de Alta Floresta, situado cerca de 800 km da capital Cuiabá, localizada no extremo norte do estado de Mato Grosso. Alta Floresta foi criada no dia 19 de Maio de 1976, fundada por Ariosto da Riva, através da INDECO (Integração, Desenvolvimento e Colonização), possuindo na época de 1978 a população de 15.000 mil habitantes, e atualmente possui cerca de 80.000 habitantes.

A cidade de Alta Floresta limita-se com os municípios de Nova Monte Verde, Paranaíta, Carlinda, Novo Mundo, Nova Canaã do Norte, Tabaporã, Juara, e estado



do Pará, tendo altitude de 283 m acima do nível do mar, e extensão territorial de 9.310,27 km².

Localiza-se na bacia hidrográfica Amazônica por meio de tributos do rio Teles Pires, tendo um clima equatorial quente e úmido, precipitação média de 2750 mm, solos predominantes latossolo vermelho-amarelo. As principais atividades econômicas são a pecuária, agricultura, indústria, comércio e extrativismos mineral e vegetal.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho foi realizado através de questionários estruturados buscando respostas para descobrir e compreender os reais motivos pelos quais os jovens saíram do campo, causando o êxodo rural.

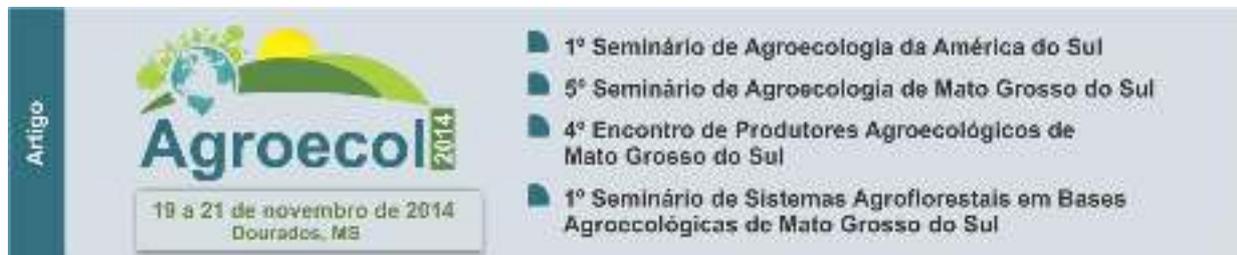
Para tanto foi feito pesquisa de campo, através de questionário contendo dez questões para vinte jovens. Dez jovens solteiros do campo e dez jovens solteiros que eram do campo e migraram para a cidade. Para cada grupo de jovens foram realizados dois questionários, um para os jovens do campo e outro para os jovens da cidade. Os questionários foram enviados para os jovens indicados pela direção e coordenação da Escola Estadual Ouro Verde, informante-chave.

Resultados e discussão

A abordagem demográfica do IBGE classifica o “grupo jovem” entre 15 e 24 anos em três recortes etários: 15-17 anos como jovens-adolescentes; 18-20 anos como jovens-jovens e 21-24 anos como jovens-adultos (BAENINGER,1998). A ideia central é de que a juventude é um estágio no qual acontece a entrada na vida social plena e que, como situação de passagem, compõe uma condição de relatividade: de direitos e deveres, de responsabilidade e independência mais amplas do que as crianças e não tão completas quanto às dos adultos (WEISHEIMER apud ABRAMO, 1998).

Jovem é entendido como uma forma imatura de um ser vivo, sendo o período antes da maturidade sexual. Para o ser humano esta designação refere-se ao período entre a infância e a maturidade, pode ser aplicada a ambos os sexos e podendo haver variações no período de idade que ocorre de acordo com a cultura. Nesta fase, grande parte do aprendizado ocorre fora das áreas protegidas do lar e da religião, a conversa torna-se parte importante do processo.

Este grupo de pessoas não tem sido contemplado com a atenção necessária pelos setores sociais. Menos ainda o jovem do campo, que enfrenta enormes barreiras, principalmente no acesso a educação formal e informações em geral. O jovem hoje no Brasil compreende a faixa de idade entre 16 à 29 anos de acordo com a PEC da Juventude aprovada pelo congresso em setembro de 2010.



O jovem do campo

O campo é a parte da cidade localizada na malha rural, dentro do perímetro rural. É toda a área fora do perímetro urbano. É caracterizado por criações e plantações que variam o cultivo conforme o solo e o clima (que varia conforme a maritimidade, latitude, altitude, continentalidade, posição do vento, massas de ar e incidência a raios solares), por modos de ser e de viver e da relação com a terra. Com o passar do tempo, a população do campo foi se deslocando para a cidade, a procura de melhores ofertas de trabalho. Para muitos, a situação econômica só piorou (principalmente nos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos). Este processo chama-se êxodo rural.

Os jovens do campo entrevistados pertencem aos setores rurais: Ouro Verde e Rio Verde. São jovens solteiros que concluíram o Ensino Médio e permaneceram no campo. Estão na faixa etária entre 20 e 28 anos. De acordo com dados da Secretaria Nacional de Juventude, cerca de oito milhões de jovens, com idades entre 15 e 29 anos, moram na zona rural brasileira.

Diversos são os motivos que levaram os jovens a permanecerem no campo. Dentre eles questões financeiras e afetivas. A formação de determinados laços com o campo pode marcar definitivamente noção de pertencimento, ou seja, de desejar permanecer (ou não) no campo. Outros motivos relatados foram proposta de trabalho melhor do que encontrariam na cidade com a formação que possuem; por gostarem do campo; para darem continuidade ao trabalho do sítio. Desse modo, há uma preocupação com a sucessão da agricultura familiar.

Também foi relatado a falta de oportunidade na cidade; que moram com os pais para economizar; porque não podiam deixar os pais com todo o serviço do sítio; e por acreditarem que podem se manter nas suas próprias unidades familiares, e também que podem explorá-las ao máximo possível, de forma criativa, usando a tecnologia que adquiriu com conhecimentos e pelo fato que a renda mensal pode ser superior a da cidade, etc.

A maioria dos jovens tiveram formação técnica em administração rural ou agroecologia. Dessa forma, a educação é um fator importante para a permanência dos jovens no campo. Um levantamento de produção acadêmica sobre juventudes rurais feito por Weisheimer (2005), aponta que a escola tem um papel importante na construção da identidade da juventude rural, “embora demonstre um descompasso entre um modelo educacional que tem como paradigma as sociedades industriais urbanas em relação às necessidades específicas dos jovens rurais” se distanciando, desse modo, não apenas do trabalho agrícola, mas também inserindo valores e estilo de vida urbana na cultura local.



A principal fonte de renda dos jovens camponeses é a comercialização de leite para laticínio da Cooperativa os quais seus pais são cooperados. Também, esporadicamente realizam diárias em outras unidades familiares. Há pouca diversidade de fonte de renda, por isso muitos jovens ficam incapacitados de trabalharem no campo, e dar continuidade ao que aprenderam com os pais.

Segundo os jovens entrevistados poucas são as opções de lazer e de entretenimento, praticamente não existem opções. No campo os jovens não têm muitas opções de diversão, e lazer, pois há poucas festas, e não tem um lugar onde os jovens possam se reunir para conversar e se divertirem.

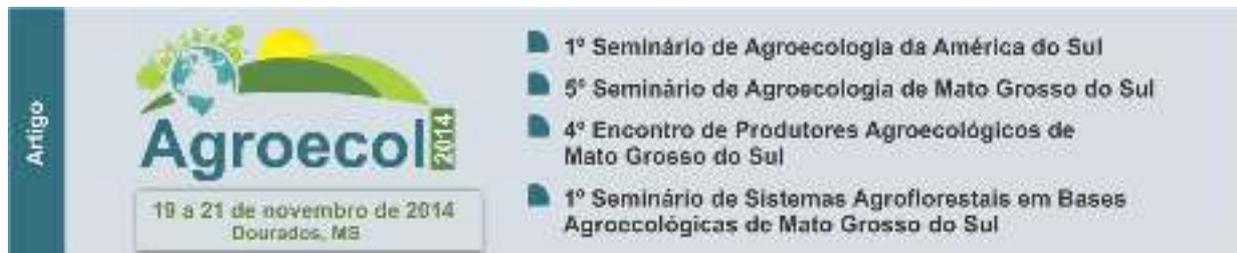
Um aspecto que vem sendo muito abordado ultimamente como sendo um fator para o êxodo rural é a falta de espaços que tragam cultura e lazer para o campo, pois são fatores de descontração e socialização que aliviam o estresse causado pelo desgaste do dia-a-dia de trabalho no campo (CARVALHO et al., 2009). Segundo Carneiro (1998) a ausência de espaços de lazer é responsável, entre outros fatores, pela avaliação negativa do campo em relação à cidade e pelo desejo de migração.

Para Godoy et al. (2010), através da revitalização dos espaços rurais e a valorização do espaço rural é que será possível estimular a permanência dos jovens, não somente para os jovens, mas também para os adultos e idosos que residem no meio rural. Assim sendo, novas estratégias de atividades, políticas públicas, lazer, infraestrutura, entre outros fatores podem propiciar a reprodução da agricultura familiar e o desenvolvimento rural.

Ao responderem a questão se estão satisfeitos por continuarem morando no campo, a maioria respondeu que estão satisfeitos. Os jovens que continuam morando no campo estão trabalhando com um bom salário. Podem, desta forma, sentir-se realizados em se manter e ajudar a família. Os demais que ganham pouco ou estão insatisfeitos com a vida que vivem, têm a ideia de que a cidade pode lhe oferecer emprego e salário melhor.

A maioria dos jovens sabe o significado do êxodo rural. A saída dos jovens do meio rural tem chamado a atenção dos pesquisadores para mudanças sociais no campo como nos processos sucessórios da agricultura familiar, os fenômenos do envelhecimento e da masculinização do campo, que revelam o caráter seletivo da migração, cada vez mais jovem e do sexo feminino (ABRAMOVAY e CAMARANO, 1999). Essa realidade verificada nesta pesquisa, uma vez que a maioria dos jovens entrevistados são do sexo masculino.

É importante destacar, que são as jovens mulheres, que mais saem das áreas rurais, por conta de uma dupla discriminação baseada na invisibilidade de sua condição juvenil e pela desvalorização do seu papel social enquanto mulher e trabalhadora (CONTAG, 2014).



A grande justificativa para esta migração, está na ausência ou na ineficiência das políticas públicas, voltadas para a agricultura familiar, que tem restrito acesso a terra, aos direitos sociais, a oportunidades de comercialização e a garantia de renda.

Jovens da cidade

A cidade é um grande palco e os grandes espetáculos são histórias de vida daqueles que, com criatividade, superação e muita vontade, acham novos caminhos em meio ao concreto para transformar o seu próprio futuro e o dos seus semelhantes (BARBOSA et. al, 2011).

No entanto, esse ambiente que deveria ser convidativo e acolhedor da juventude para muitos são precário e inacessível, reforçando zonas de exclusão, violência e de pouco atendimento do estado (BARBOSA et al., 2011).

Os motivos pelos quais levaram os jovens a saírem do campo foram estudo em nível superior e trabalho. Os Jovens entrevistados que migraram para a cidade, continuam estudando. Estão nas universidades cursando: Administração, Jornalismo, Agronomia, Ciências Biológicas e Ciências contábeis, sejam elas públicas ou privadas.

Diante da falta de novas oportunidades de trabalho e renda que marcam historicamente o setor agrícola, alguns jovens migram para as cidades. Para Weisheimer (2005), o envelhecimento da população rural, a quebra dos mecanismos de hereditariedade e a concentração da terra são alguns dos efeitos do êxodo rural. Entre os anos de 2000 e 2010, o êxodo rural atingiu mais de 835 mil jovens de 15 a 24 anos em todo o país, revela o IBGE.

O campo, no município de Alta Floresta-MT, está envelhecendo e a juventude rural quer ter acesso aos bens das demais juventudes. Nas suas atividades no campo, geralmente não são autônomos e dividem a renda com o pai, dono da propriedade. Isso quando os pais compartilham a renda com os filhos. Desse modo, os jovens sentem que seu trabalho é desvalorizado. Não conseguem compartilhar idéias para melhorias nas unidades familiares, não possuem vez nem voz. Com as mulheres a subordinação é ainda maior.

Os principais motivos que fazem com que grandes quantidades de habitantes saiam da zona rural para as grandes cidades são: busca de empregos com boa remuneração, mecanização da produção rural, fuga de desastres naturais (secas, enchentes, etc.), qualidade de ensino e necessidade de infra-estrutura e serviços (hospitais, transportes, educação, etc.).



Em algumas situações, o espaço rural não apresenta atrativo ou condições para a permanência dos jovens. Enfrentam dificuldades acentuadas como taxas elevadas de analfabetismo (três vezes maior que a das cidades) e rendimento médio do trabalho bem menor que o dos jovens das áreas urbanas. Nessas situações, migração para as cidades não se apresenta como simples escolha, mas como necessidade frente à falta de oportunidade e dificuldade de sobrevivência pessoal e familiar (BARBOSA et al., 2011).

Quando questionados se estão satisfeitos por estarem morando na cidade e se pretendem buscar oportunidades em outras cidades, a maioria respondeu que estão satisfeitos por morarem em Alta Floresta e não pretendem mudar-se de cidade.

Conclusões

1. Os jovens entrevistados dos setores Rio Verde e Ouro Verde migraram para a cidade por falta de oportunidades de emprego e estudo no campo. Os mesmos estão estudando e/ou trabalhando.

2. Aqueles que permaneceram no campo foi por motivos afetivos ou financeiros e por gostarem de viver no campo. Estes trabalham e/ou ajudam a família de alguma maneira.

Referências bibliográficas

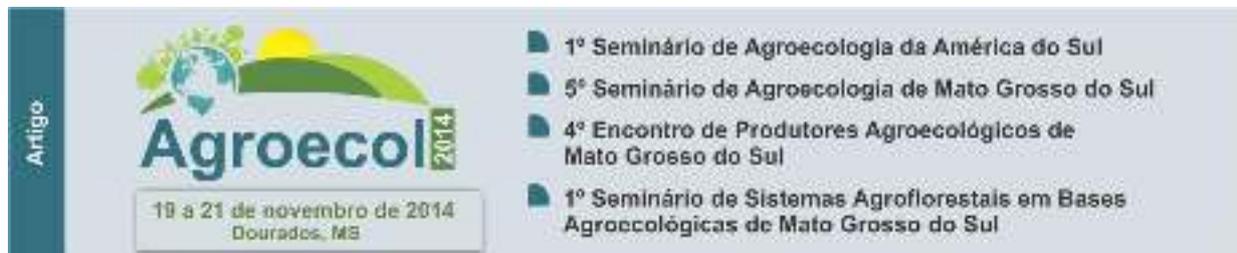
ABRAMO, L. A Situação da mulher no mercado de trabalho Latino Americano. In: Textos Para Debate Internacional-**Cadernos Cut**- nº 11-São Paulo. 1998.

ABRAMOVAY, R.; CAMARANO, A. A. Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. **IPEA**, texto para discussão n. 621. Rio de Janeiro, 1999.

BARBOSA, L.; ABRANO, H. 2ª Conferência Nacional de Juventude: conquistar direitos, desenvolver o Brasil. Editora Movimento: Brasília, 2011.

CARNEIRO, M. J.. **Ruralidade: novas identidade sem construção. Estudos Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 1998.

CARVALHO, D. M.; SANTOS, A. B.; SOUZA JUNIOR, J. P.; FERREIRA, M. T. Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade. In: 47º SOBER: Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. **Apresentação oral**. Porto Alegre, 2009.



CONTAG. **Juventude e sucessão rural.** Disponível em: www.contag.org.br/imagens/f2067juventudeesucessaorural.doc. Acesso: 14 out. 2014.

GODOY, C. M. T.; PÉREZ, F. I. C.; WIZNIEWSKY, J. G.; GUEDES, A. C.; MORAES, C. S. Juventude rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural: A realidade do município de Santa Rosa/RS. In: 48º Congresso SOBER: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. **Apresentação oral.** Campo Grande, 2009.

OLIVEIRA, F.; RODRIGUES, I.; MIRANDA J.; MOREIRA, J.; VIEIRA, L.; RESENDE, M. C. Semana do/a estudante juventude e educação.

PORTELA, F.; VESENTINI, J. W. **Êxodo rural.** Editora Ática. Disponível em: <www.suapesquisa.com/geografia/exodo_rural.htm>. Acesso em: 21 Nov. 2013.

WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes.** Brasília: MDA/NEAD, 2005.